



CNPJ: 23.492.879/0001-31
FTS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO LTDA - ME
Estrada: Av. Gomes Brasil, 245 - A - Parangaba - Fortaleza - Ceará - CEP: 60720-150
Fone: (85) 32250938 - E-mail: ftsconstrucoes@jurlook.com



Carta de Desistência de Proposta Comercial

Fortaléza - CE, 14 de Setembro de 2020.

À

Prefeitura Municipal de Cascavel - CE

Comissão Permanente de Licitação

Tomada de Preço 07.13.01/2020TP

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA E SINALIZAÇÃO EM DIVERSOS BAIRROS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/CE.

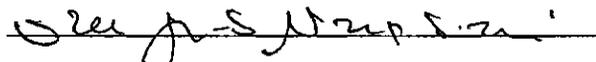
FTS Serviços de Construções e Comercio Ltda, inscrita no CNPJ nº 23.492.879/0001-31, com sede à Av. Gomes Brasil, 245, Bairro Parangaba, Cep: 60720-150, Fortaleza-Ceará, através do seu Representante Legal o Sr. **Sávio Gurgel Nogueira e Silva**, R.G. nº 2003009205255-SSP/CE, CPF nº 017.188.673-95 baseado na Lei 8.666/93 artigo Art. 43 § 6º (**Apos a fase de habilitação, não cabe desistência de proposta, salvo por motivo justo decorrente de fato superveniente e aceito pela Comissão.**) vem por meio desta apresentar a sua **Carta de Desistência de Proposta Comercial** do processo licitatório em referência, motivo justificado, tais como:

- O setor da construção civil era considerado por especialistas, no final do ano passado, o melhor para investimentos. No entanto, com a inesperada crise da COVID-19, boa parte das empresas do segmento notam reflexos negativos devido ao isolamento social e a paralisação de diversas atividades.
- Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV) apontou que 94,3% dos empresários do ramo relataram dificuldades trazidas pelo novo coronavírus. Em seguida, vêm as empresas prestadoras de serviços (91,7%), principalmente as ligadas a alojamento, serviços de transporte rodoviário e obras de acabamento.
- Os dados revelam ainda que 87,8% dos empresários do setor de vestuário também sentem os impactos negativos da crise. Couros e calçados (81,8%) e veículos automotores (79,7%) estão logo atrás nesse ranking.
- O economista Fábio Tadeu Araújo explica que a pandemia afetou o setor de construção civil de duas maneiras: primeiro de forma similar aos demais segmentos, uma vez que os plantões foram fechados e isso dificulta a venda, e segundo pela própria incerteza econômica, já que essa é a maior compra da vida de uma pessoa. "Nesse momento, no qual ninguém tem certeza se a vida voltará ao normal e se o Brasil será capaz de gerar emprego, salário e lucro há uma tendência de adiarmos gastos, principalmente os maiores. O mercado imobiliário não vai parar, mas diminuir, pois envolve o maior número de recursos. Ele acrescenta que, quanto mais longo for o ciclo econômico de determinado produto, maior é a incerteza. "Na minha análise, o setor mais impactado é o ligado, em primeiro lugar, à produção de bens primários e o campo da construção pesada, que é quem constrói aeroportos, estradas, hidrelétricas e, naturalmente, está com mais dificuldade de saber o que vai acontecer. Depois vem o segmento de incorporação, que é essa parte da construção ligada à produção de prédios residenciais, casas e salas comerciais".

h

- O arquiteto e dono de uma empresa de arquitetura, Clovis Bohrer Filho, diz que o cenário pré-pandemia era positivo. “O setor havia retomado o crescimento, a partir do segundo semestre do ano passado, e as expectativas eram de avanço. Além disso, as reformas econômicas estavam em curso, taxas de juros baixas, redução dos estoques, aumento da demanda, crédito barato e disponível”
- Na opinião do arquiteto, a crise assustou o empresariado da área. “Foi um choque logo de início, mas serviu para que as empresas tivessem consciência do tamanho das mudanças que aconteceriam. As corporações mais ágeis e estruturadas tomaram medidas imediatas para tentar mitigar o problema e administrar esta travessia. Afinal, este é um momento para reflexão dos atuais sistemas de trabalho de todas as companhias”, conclui.
- O Brasil e o mundo estão sofrendo com a pandemia causada pelo Coronavírus – Covid 19 e, infelizmente, não teria como a construção civil e a economia não serem afetadas com esta realidade. Afinal, muitos países e, atualmente, até o mesmo Brasil já está cumprindo a quarentena.
- Alavancagem financeira, que nada mais é do que **umentar a sua rentabilidade** utilizando-se de gastos que não pertencem propriamente a empresa, como **capital de terceiros**, é um artifício que expõe as empresas grande **endividamento**. Se expor a alavancagem nos dias de hoje é algo comum em alguns setores, principalmente no financeiro, o problema está na duração dessa exposição.

Por esses motivos e outros mais, venho apresentar minha desistência e concordando, em consequência, com o curso do procedimento licitatório.



Sávio Gurgel Nogueira e Silva
Sócio Administrador
CPF:017.188.673-95
RG: 2003009205255

CONSTRUÇÕES